

REDES GEOGRÁFICAS E MEIO AMBIENTE: UMA PROPOSTA DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Luana Aparecida Castro Firmino^{1*} Julio César Mascoto de Souza²;

¹Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPG), Universidade Federal Fluminense; ²Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPG), Universidade Federal Fluminense

*luanacastro@id.uff.br

Resumo

As redes geográficas e o meio ambiente são dois temas importantes no ensino de Geografia, sendo potencializados quando trabalhados de forma conjunta. Estes conceitos possibilitam a análise espacial e dos fenômenos socioambientais, desde que o cotidiano dos alunos sejam incluídos no processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho teve como objetivo geral promover a articulação e a aproximação dos estudantes junto ao órgão ambiental municipal competente para discutir soluções para os problemas socioambientais de seus bairros. Para isso foram utilizadas fotografias retiradas pelos próprios alunos, que constituíram um mapa interativo e dinâmico, que serviu para espacializar e medir os problemas socioambientais. O público alvo foram os estudantes do 3º ano do Ensino Médio, da rede pública estadual, da cidade de Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro. Os resultados foram satisfatórios, no qual foi possível identificar uma rede de problemas ambientais no município, o que deu subsídio a atuação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Ambiental e sua aproximação com os sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: problemas socioambientais, educação ambiental, ensino de geografia

1. Introdução

Os projetos pedagógicos assumem elevada importância no ambiente escolar, por serem meios de articulação entre teoria e prática, pois relacionam os conteúdos geográficos essenciais ao desenvolvimento do cidadão aos saberes do cotidiano. A escola é o palco dessas ações pedagógicas, assumindo a responsabilidade de promoção da cidadania e de um ensino crítico, reflexivo e participativo. Para Goulart (2013)^[1] os projetos pedagógicos devem contemplar: a) uma visão integradora do currículo; b) a participação efetiva dos alunos no processo de aprendizagem; c) a investigação como metodologia; d) a curiosidade/interesse como mobilizadores de aprendizagens. Esses princípios dão base ao desenvolvimento da autonomia e da interação dos sujeitos, para que possam atuar ativamente nos diferentes espaços. A educação deve ser vista como uma forma de intervenção no mundo e, portanto, não deve ser uma mera reprodutora de conteúdo.

O processo de ensino-aprendizagem com base na pedagogia de projetos toma o caminho da autonomia e da liberdade, incentivando os alunos a pensar criticamente os fatos, assumir posições políticas e tomar decisões que favoreçam o coletivo. E, por isso, atende àquilo que se pretende com o ensino de Geografia; formar cidadãos politizados para as questões sociais. Hernández (1998)^[2] diz que ao se trabalhar com projetos, a escola assume uma nova roupagem, pois ao invés de focar na linearidade da aplicação dos conteúdos, passa-se agora a trabalhar a partir da ideia rizomática de educação, com várias entradas e saídas. Para isso é necessário pesquisar e investigar de várias formas diferentes, incluindo assuntos que ocorram no cotidiano, para que seja possível resolver os problemas inerentes à sociedade.

O tema escolhido para este projeto envolve duas questões importantes do período atual; de um lado a disseminação das redes, como integradora e articuladora das forças e dos sujeitos e do outro a eclosão e enraizamento do paradigma ambiental como via principal de desenvolvimento social e econômico. Surge desses dois temas peculiares dentro da Geografia a temática trabalhada neste projeto, redes e meio ambiente. Os alunos das turmas trabalhadas são, em sua grande maioria, de bairros mais distantes do centro, o que possibilitou trabalhar de forma articulada (em redes) e com várias realidades diferentes. A ideia foi trazer para o ambiente escolar, através das fotografias, as diferentes visões e realidades dos problemas socioambientais que ocorrem nos bairros dos estudantes. O que se pretendeu com este projeto foi despertar nos alunos a noção de sociedade organizada, aquela que luta por direitos e, nesse caso, por um ambiente sócio, econômico e ambientalmente equilibrado.

Este projeto ocorreu com as turmas do 3º ano do Ensino Médio, na escola Ce Quinze de Novembro, localizada na rua Praça da República, na cidade de Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro (Figura 1). A mesma oferece cursos de Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º a 3º série), nos turnos matutino e vespertino. O objetivo central deste estudo é promover articulação – em redes – dos sujeitos (estudantes) para que os mesmos detectem e denunciem os problemas ambientais de seus ambientes de vivência (bairros). A metodologia empregada possibilitou a participação dos alunos em todas as etapas, que incluiu aulas expositiva-dialogadas, atividades dinâmicas e uma oficina.

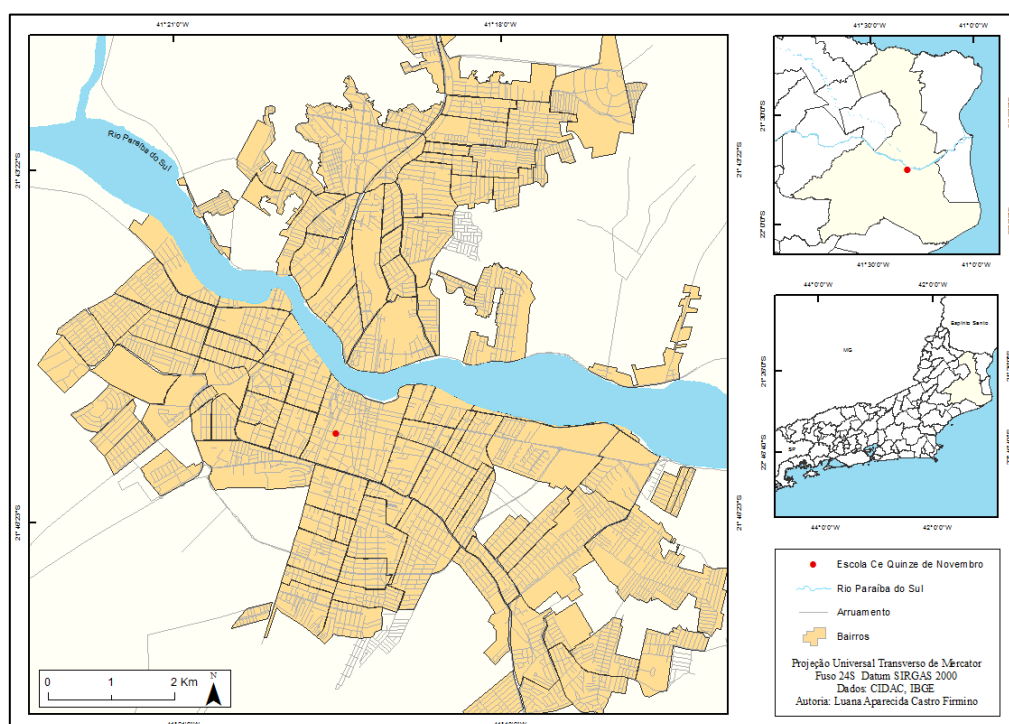


Figura 1. Localização da escola CE Quinze de Novembro.

2. Materiais e Métodos

A metodologia empregada neste projeto se baseou nos seguintes procedimentos, a saber: observação direta, levantamento fotográfico, debate e formulação de soluções, avaliação e monitoramento. A primeira etapa do projeto consistiu em uma aula expositiva-dialogada que teve início com uma dinâmica chamada *dinâmica da rede*. Essa dinâmica consistiu em organizar a turma em círculo e com o auxílio de um barbante construir uma rede de amizades, como se fosse uma rede social. No final da atividade materializou-se uma rede construída a partir das relações travadas pelos alunos, que antes estava invisível. A proposta com essa dinâmica foi iniciar uma discussão em relação às redes construídas de forma oculta pela sociedade. A segunda etapa do projeto consistiu em linkar as redes geográficas e o processo de globalização aos problemas socioambientais enfrentados nos bairros dos estudantes. Nesse momento iniciou uma discussão em torno de qual seriam as melhores soluções para os problemas que foram expostos no slide. Como tarefa de casa, ficou definido que os alunos deveriam tirar uma fotografia de um problema socioambiental que ocorresse em seu bairro e escrever um pequeno parágrafo apontando algumas soluções para o problema.

A última etapa do projeto iniciou-se com uma palestra da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Ambiental com o objetivo de aproximar a escola e os sujeitos escolares ao órgão municipal. Após a palestra, deu-se início a oficina, que consistiu em fixar as fotografias enviadas pelos alunos, já impressas em papel fotográfico, no mapa A0 confeccionado no software *Arcgis 10.2*. Ao fincar a fotografia do problema socioambiental no respectivo bairro, o aluno deveria dizer as soluções pensadas para tal problema diretamente para o representante do órgão do Meio Ambiente. No final, após todos terem exposto suas fotografias, os pontos foram ligados por uma linha, representando a rede de problemas sociais e ambientais do município. A visualização dos problemas locais no mapa possibilitou uma ampliação da discussão para além da sala de aula, visto que as demandas levantadas pelos alunos nas fotografias foram enviadas ao órgão competente.

3. Resultados

As etapas do projeto resultaram em um mapa dinâmico e articulado dos problemas socioambientais dos bairros campistas como pode ser observado na Figura 2. Na culminância do projeto ocorreu a amostra das fotografias tiradas pelos estudantes dos problemas enfrentados em seus bairros e o debate de soluções com o representante do órgão municipal ambiental. Para isso, cada aluno foi orientado a sinalizar seu bairro e a fincar sua fotografia com a ajuda de um alfinete no mapa A0 exposto na sala. Posteriormente, cada aluno expôs possíveis soluções para os problemas de seus bairros ao representante. Após todos terem fixado suas fotografias, os pontos criados no mapa foram unidos com uma linha finalizando a atividade. A linha espacializou a rede formada pelos alunos quando houve a articulação para a resolução dos problemas ambientais de seus bairros. Essa espacialização é importante, pois permite que os alunos vejam realmente na prática como suas ações estão conectadas em rede.

Através do mapa construído pelos estudantes do 3º ano do ensino médio da escola Quinze de Novembro foi possível identificar os pontos que exibem problemas no município sendo, portanto, uma importante ferramenta para a gestão municipal. O mapa também mostra uma concentração de problemas em alguns pontos, o que pode ser usado como parâmetro de atendimento pela secretaria. Após a finalização do projeto, o mapa foi entregue ao

representante do órgão municipal junto com um anexo constando o endereço de todos os pontos expostos no mapa. Para além de dar subsídio a atuação da secretaria municipal, este projeto contribuiu com formação crítica e política dos estudantes.



Figura 2. Mapa interativo dos problemas socioambientais encontrados nos bairros campistas

4. Conclusões

Este projeto teve como premissa básica a ideia de escola ativa, aquela que trabalha em prol de uma sociedade melhor e mais justa. Os resultados foram satisfatórios, no qual foi possível identificar e expor os problemas socioambientais dos bairros mais periféricos do município de Campos dos Goytacazes a partir da visão dos atingidos, trazendo a realidade desses sujeitos para dentro da escola. Através do projeto foi possível ainda trabalhar o olhar crítico dos alunos ao mostrá-los que os problemas ambientais não ocorrem isoladamente, sendo produtos de decisões políticas e econômicas. Portanto, a escola deu lugar de fala aos sujeitos envolvidos, trazendo para o debate o órgão responsável, que dentro de suas atribuições deverá atender e resolver os problemas expostos.

Referências

[1] GOULART, L.B. Pedagogia de Projetos em Geografia: Deslocamentos que impulsionam ou imobilizam a construção de conhecimentos. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza M.; FERREIRA, Joseane Abilho de S. (org.) Formação Pesquisa e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão. João Pessoa: Editora Midia, 2013. P. 395 - 431.

[2] HERNANDEZ, F. Os projetos de trabalho e a necessidade de mudança na educação e na função da escola. In: Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. P. 79 - 91.